

A NOVA ELETROBRAS JÁ ENVELHECEU

Contaminada pela lógica neoliberal e administrada com uma visão de mercado, a nova Eletrobras já envelheceu. O jogo de marketing, onde se gastou milhares de reais para mudar uma marca, não passou do primeiro tempo. E o resultado pode ser visto a olho nu – sem maquiagem: executivos de multinacionais travestidos de dirigentes de empresas estatais repetem, feito papagaios, conceitos carcomidos pelo tempo, com ares de modernidade. Na defensiva, alguns novos neoliberais tentam se ancorar num passado de militantes de “esquerda” e buscam se proteger com máscaras de plástico. Outros assumem, sem pestanejar, discursos de ocasião e se entregam feito raposas arrependidas ao deleite das galinhas e dos galos do poder de plantão.



Os especuladores dos velhos e novos tempos, travestidos de eficientes empresários, agradecem a generosidade por continuarem mamando na teta do Estado num governo dito popular.

Aliás, os anos passam e a receita é a mesma: em tempo de bonança os ricos ganham; em tempo de crise, os ricos ganham e os governos, feito malabaristas, dão ao povo com uma mão e tiram com a outra. Aonde tudo isto vai parar? Nas costas dos trabalhadores, dos que produzem a riqueza e se apropriam de uma migalha, dos que fazem o melhor dos panetões e ficam com o farelo. E, ainda assim, devem agradecer ao bom patrão que, ao final do ano, deve lhes dar uma cesta de Natal ou outro agradinho, feito espelhinho para índios.

Aos trabalhadores resta a lamúria, o compadecimento, o papel de vítimas? Ou a consciência de que devem enfrentar a realidade, de que juntos podem ir mais longe? Ou a disposição de lutar pelo que realmente os interessa? Na vida se faz escolhas e nem sempre se acerta! Mas o pior

é a omissão, a alienação – deixa como está pra ver como fica. O pior é o egoísmo, a pouca solidariedade, a falta de crença dos próprios trabalhadores na sua capacidade de suplantar desafios em benefício de suas vidas e de suas famílias.

É preciso ter clareza, independentemente da opinião que se tenha a respeito, no sistema capitalista a sociedade é dividida em classes! E não virá de outra classe a solução dos problemas dos trabalhadores, senão de sua própria: a classe trabalhadora! Neste sentido, fica evidente o papel que estes devem ocupar. Nesse jogo, todos precisam jogar em favor do mesmo time. Não adianta ficar na arquibancada torcendo, ou se contorcendo. Não há espaço para espectadores! Ou se tenta ser protagonista da história, ou os trabalhadores serão fatalmente engolidos pelos que buscam determiná-la, em função de seus interesses de classe visando mais riqueza, mais opulência.

Mas afinal, o que isto tem a ver com o grupo Eletrobras? Tudo! O momento pelo que passa o setor elétrico exige uma maior compreensão do que acontece ao nosso redor e no mundo. O setor de energia não está descolado das questões mais profundas que são regidas e determinadas pela lógica do atual sistema econômico. Por isso a importância do diálogo e do engajamento de todos. Não é hora do salve-se quem puder, nem de ficar em cima do muro. Os empregados (as) não podem correr o risco de virarem algozes de si mesmos. Devem mirar suas “armas” para os que são os verdadeiros Responsáveis por mais uma crise que a todos afetará.

**Bem-vindos ao mundo real, arregacemos as mangas
e não nos afastemos!**
